

Xavier, J.P., *Sobre as origens da perspectiva em Portugal: O «Liuro de Prespectiua» do Códice 3675 da Biblioteca Nacional, um «Tratado de Architectura do século XVI»*.
Porto: FAUP Publicações, 2006.

João Pedro Xavier

Sobre as origens da perspectiva em Portugal

O *Liuro de Prespectiua* do Códice 3675 da Biblioteca Nacional,
um *Tratado de Architectura* do século XVI

Discute-se nesta dissertação a questão das origens da perspectiva em Portugal a partir da análise detalhada do “Liuro de Perspectiva” do *Tratado de Architectura* manuscrito, de 1576, atribuído a António Rodrigues.

Atendendo ao contexto da sua produção a relevância desta obra reside, fundamentalmente, na apresentação de uma regra de perspectiva inédita que visa suprir o impasse instalado pela difusão de incorrecções e insuficiências – particularmente evidentes no *Secondo Libro, Di Prospettiva* de Serlio – embora a capacidade científica do Autor não lhe tenha permitido assumir em pleno as potencialidades da construção, geometricamente exacta, a que chegou. A metodologia subjacente ao seu procedimento deriva das técnicas tradicionais de medição à distância, que não tinham quaisquer segredos neste país de navegadores, e relaciona-se, por isso mesmo, com o princípio basilar da semelhança de triângulos, figuras que Alberti soube acoplar para dar forma a uma *pirramide visiva* e assim promover a *intersegazione* das suas faces com uma superfície/*finestra*, sendo a secção obtida, precisamente, a perspectiva rigorosa do objecto visionado. Neste sentido, a descodificação e verificação da validade desta regra perspéctica, de características muito particulares, conduziu-nos ao centro do debate sobre as origens da *perspectiva artificialis*, que se mantém ainda vivo apesar do acréscimo de dados provenientes de novas investigações, contribuindo para reforçar a linha interpretativa que visa reconhecer na geometria prática a fundamentação matemática deste sistema de representação.

Marcante nesta obra de Rodrigues é a sua absoluta fidelidade à perspectiva central, reflexo da escola italiana onde se insere, como testemunham as representações perspécticas de alguns objectos arquitectónicos, dos quais se destaca uma composição de planta central – um *edeficio quadrado* – de matriz geométrica *ad quadratum* e *ad circulum*, com larga tradição na tratadística contemporânea do âmbito da perspectiva e da teoria da arquitectura. Sob o ponto de vista arquitectónico estamos perante uma das melhores concretizações de uma visão do mundo moldada à imagem do ser humano, cerne da pesquisa espacial empreendida no Renascimento que, à altura da produção do Tratado, começa a ser posta em causa face às pressões contra-reformistas.

Como é evidente, através da inventariação e análise das manifestações concretas desta unidade tipológica, consagrada através da presença deste *edeficio quadrado* no “Liuro de Perspectiva”, se escreveu uma das páginas mais significativas da história da arquitectura moderna. Cremos, porém, que ela não ficará completa se não contemplar o espaço sepulcral que integra a Capela das Onze Mil Virgens de Alcácer do Sal (anterior a 1565), construída em mármore rosa de Estremoz, templo que impressiona pelo rigor e depuração do seu desenho, de fina extracção clássica e harmoniosa geometria, como se pretendeu demonstrar.